

# Faces da Moeda

**Vinícius Motta**

Minha pena – não a pena  
De conviver com amores escondidos...  
De velar a felicidade que morreu  
Encravada no pensamento ferido –  
Não, não é dessa pena  
Que minha inspiração versa.  
É da pena esposa das horas,  
Aquele das imaginações impróprias.  
Verdadeira consoladora  
Das noites mal dormidas.

Minha vida – não a vida  
Dos demais mortais...  
Das razões mais que banais  
De dias seqüenciais –  
Não, minha vida não  
É espera por cada insolação.  
É gota de sangue  
Que o poeta em mim bastante  
Faz sangrar em cada poema.

Minha solidão – não a solidão  
Que é infeliz estado em nó...  
Que é ser sozinho só,  
Solista de apenas uma nota: dó.

Solidão com essa transpiração  
Em mim não tem exatidão.  
Solidão minha,  
Sendo de aura divina,  
É um presente supremo.  
Ninho que aqui se concebe  
Para a palavra em verso  
Vida ganhar.

Vinícius Motta da Costa

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/faces-da-moeda>